

(Re)viendo a Revista pelos seus 20 anos

São quase nove e um quarto. No r/c da sede da APM estão já alguns redactores da EeM — a Adélina foi, como quase sempre, a primeira a chegar e a abrir a porta aos colegas. Vão-se trocando cumprimentos, uns queixam-se que estão cansados ou quase não jantaram, comentam-se as últimas da política educativa, faz-se o levantamento de quem falta, esboça-se a necessidade de começar a reunião:

FG — Bom, vamos lá? Quanto mais tarde começarmos, mais tarde acabamos...

IR — Eu amanhã tenho aulas cedo e ainda tenho de ir para a Marinha...

JB — E tu ainda vais hoje para Évora, Paula?

A conversa continua à medida que se descem as escadas, a dimensão da equipa obriga a reunir na sala maior do piso da cave. Embora seja mais fria, tem uma grande mesa onde cabem todos os redactores.

AP — A Lina não pode vir, já teve a criança na semana passada...

MJB — Ai já? E é menino ou menina?!

AP — Menina... correu tudo bem. Mas ela mandou um mail com umas opiniões para a reunião!

FG — É pá! Boa!

AP — E acho que não vai faltar mais ninguém... É, estamos todos!

APC — Maravilha. Então vamos começar? Pode ser? Olha, olha... essas duas meninas não podem ficar juntas se não passam a reunião toda a conversar...

As meninas reclamam enquanto todos se sentam e preparam para trabalhar.

APC — Bem, como puderam ver pela OT que a Adélina e eu enviámos, hoje temos uma ordem de trabalhos pouco usual. Em geral, temos sempre imensos pontos para tratar mas hoje vamos dedicar a reunião em exclusivo a fazer o balanço sobre a revista nos últimos tempos e a tentar projectar algumas ideias para o futuro próximo... Mas antes é preciso um voluntário para a acta... quem faz hoje a acta?

AL — Eu posso fazer.

APC — Ótimo, está entregue! Bom, esta reflexão de hoje vem na sequência da outra que realizámos há uns me-

ses com base na análise de todos os números de 2005 e em que retirámos várias conclusões, algumas sem estarmos muito à espera... e surge no contexto dos 20 anos da APM, e em 2007 são 20 anos da revista...

IR — O gabinete dos 20 anos pediu reflexões a todos os grupos de trabalho...

AF — Se é para comemorar, eu acho que devíamos ter bolo...

MP — Humm... E se calhar temos qualquer coisa...

APC — Pois, se calhar temos... Mas não é para agora... Agora vamos tentar fazer o balanço dos aspectos melhor e pior conseguidos na revista... e temos de concluir a reflexão hoje até porque depois temos de fazer um artigo para publicar na revista especial de 2007...

FG — Ó Diabo! Isso é que é pior...

APC — Pois é... mas no final já vemos como nos organizamos para fazer isso. Vamos discutir primeiro? Quem quer dar uma primeira contribuição?

AP — Eu posso começar. Eu penso que há uma questão muito importante que tem a ver com o conteúdo da revista. Nem sempre é fácil saber que temas é que devemos tratar quando vamos fazer uma revista... Saber ou conseguir... Nós fazemos revistas temáticas e nessas é fácil, porque o tema está escolhido à partida e as contribuições para a revista são na sua grande maioria pedidas por nós aos autores que julgamos ser mais adequados. Mas nas outras quatro revistas do ano, parece-me que nem sempre conseguimos ter os artigos que gostaríamos. A Lina, no mail que enviou, relembra aquilo que concluímos da análise das revistas de 2005: Faltam-nos artigos sobre didáctica da Matemática — até temos tido mais artigos sobre Matemática do que sobre didáctica! — e faltam-nos artigos sobre relatos, experiências de sala de aula.

AL — E também temos tido artigos essencialmente do mesmo tipo, muito artigo mesmo. Temos dificuldade em diversificar a forma, em ter textos de outro tipo, como as reportagens, as mesas redondas ou de outro feitio qualquer...

JB — Mas nós podemos melhorar isso, aliás, já temos tentado, não é? Uma ideia é nós, no início do ano, pensarmos e discutirmos e fazermos uma lista de temas que queremos tratar durante o ano, tentar arranjar uma linha

Título	Autor	Entregue	Revisto	Verão Anul	observações	
Editoriais Os professores e a Realidade Portuguesa	João Pinto	✓	✓	✓	Falta de título	2.0
E a Luz Aqui Tão Preto	Paulo Abrantes	✓	✓	✓	✓	3.0
RECORDES Um Incentivo à Análise Crítica	M.ª Catarina Mesquita	✓	✓	✓	Falta de título	2.5
Saber de cor a tabuada: problema ou mito?	Abel Duarte	✓	✓	✓	✓	2.0
Quantas maneiras tinha a Maria?	Eduardo Veloso	✓	✓	✓	✓	4.5
Matematomania...	Cristina L./Cristina F.	✓	✓	✓	✓	1.5
Pense visto...	Henrique M. Gomes	✓			✓	1.0
Um ciclo vicioso	Henrique M. Gomes	✓				2.5
Alguns "obstáculos" para a aprendizagem e ensino de Mat.	Patricia Llorente	✓			<u>Tradução</u> ?	3.5
Problemas a...	Leonar M./Cristina L.	✓	✓	✓	✓	2.0
Curriculos	Cristina/Adriana...	✓				2.0
Clubes Geométricos	M.ª S. Costa	✓				1.0
CALENDÁRIO	João Pinto Cristina Llorente	✓	✓	✓	✓	3.0
Opiniões e Ideias a...	Henrique					1.0
Notícia do Encontro 87	Cristina L.	✓	✓	✓	✓	0.5
Publicação APC	Paulo Abrantes	✓	✓	✓	✓	1.0
Falta de equilíbrio	Leonar M.					

✓ Jornal Mat. Elementar ✓ LOGOTIPO
 ✓ Encontro Europa ✓ Artigo do ICM-92 em Sevilha
 ✓ João Pinto ✓ Notícia do Encontro APC
 ✓ Ligo - Ent. Ant. Lopes
 ✓ F.ª Alves

Plano da EeM n.º 2.
escrito pelo punho de Paulo Abrantes

orientadora para as revistas do ano, estão a ver? Pensar... que temas interessa abordar este ano? De que forma? A quem os vamos pedir?

HR — Não são só os temas que temos de ponderar, também temos de tentar equilibrar melhor os diferentes níveis de ensino e conseguir incidir em cada um deles. Da análise de 2005 descobrimos que a grande parte dos artigos tem um público — alvo geral e isso pode ser menos interessante para os públicos específicos, por exemplo, para os professores do secundário...

APC: Pois é. Mas não nos podemos esquecer que as revistas não temáticas são feitas a partir das contribuições espontâneas dos sócios, dos artigos que nos são enviados por iniciativa de quem nos lê. E nós queremos que assim seja. Por isso não podemos pensar as revistas todas como pensamos as temáticas, porque temos de conjugar aquilo que nos

pareceria indicado tratar com o material que temos na base de dados pronto a sair.

HA — Mas o pior é que temos uma base de dados pobrezinha... Os sócios têm mandado poucos artigos prontos a publicar e o nosso processo de revisão está pouco agilizado. Demoramos muito tempo a rever os artigos e a dar *feedback* aos autores e depois, muitas vezes, quando o artigo precisa de ser revisto, temos um trabalho a escrever as propostas de melhoria e os autores não respondem! E nós gastamos o nosso tempo e ficamos sem o artigo!

MP — Talvez com o processo de revisão on-line se consiga tornar mais rápido e mais prático o *feedback* aos autores...

APC — Temos de fazer uma acção de formação, mais uma..., sobre esse processo... há revisores que ainda não estão familiarizados com essa modernice...

MJB — Eu acho que sim. Às vezes demoramos tanto tempo que eu até mudo de opinião sobre o artigo... Essa acção de formação quando será?

HA — Eu já mandei as indicações para todos, do que têm de fazer...

APC — Pois já, mas nem todos experimentámos... Logo se marca... Ai... é muito difícil termos tempo para isto tudo. Vamos continuar a nossa reflexão, ok? Podemos ouvir outras opiniões?

AP — De qualquer maneira, parece que há aqui um problema de fundo que nos persegue desde que a revista existe! Como podemos fazer para conseguir uma maior contribuição dos sócios? Como podemos conseguir que escrevam mais?

FG — É um problema que nós não vamos se calhar conseguir resolver hoje... Mas é uma questão de cultura... por um lado, os professores em geral estão pouco habituados a escrever e, por outro lado, valorizam pouco aquilo que fazem na sua sala de aula, acham que não é nada que mereça ser contado aos outros — quando é precisamente um dos aspectos que nós gostaríamos de valorizar mais.

IR — Pois é, é tão importante ter a dimensão da escola, da sala de aula, com a reflexão sobre as aprendizagens dos alunos.

AP — E nem precisa de ser um grande texto. Temos a secção dos pontos de vista, reacções e ideias que deveria ter variadas contribuições de pequenas textos de colegas e às vezes, em algumas revistas, nem conseguimos publicá-la.

AC — Eu é das coisas que mais gosto de ler...

APC — E é uma das secções que o Paulo mais valorizava...

MP — Talvez cada um de nós possa estar mais atento e pedir directamente aos colegas que conhece para que escrevam, todos nós conhecemos pessoas a fazer coisas tão interessantes na aula, na escola. Talvez tenhamos de insistir mais, fazer mais contactos directos...

AF — Parabéns, colega, foi convencido a escrever espontaneamente...

APC — Pois. Mas podemos tentar e daqui a uns meses avaliamos se teve resultados. Afinal, se tivéssemos uma base de dados com uma quantidade e diversidade de artigos prontos, vindas de sócios de diferentes níveis de ensino e com diferentes interesses, conseguíamos diversificar mais as contribuições, os temas... para além de corresponder ao essencial: a revista é dos sócios...

JB — E também podemos aproveitar melhor o facto de termos colaboradores permanentes. Os que fazem secções têm uma contribuição continuada assegurada mas aos outros podíamos pedir mais coisas... Sei lá, uma recensão sobre um livro da área em que nos apoiam, um ponto da situação da evolução dessa área, ...

APC — Ó redacção, estamos muito negativos, não acham? Estamos só a queixar-nos do que não conseguimos... até parece que não estamos satisfeitos com a revista! Vamos lá, será que não existem aspectos positivos?

JB — Então não haviam de existir...

AF — Digam, digam, que eu a seguir digo mal...

MP — Ai, está na hora!

A Manuela levanta-se e vai ao 1º andar buscar uma garrafa de espumante. A Fátima ajuda-a com os copos.

APC — Olha, para começar, há um fundamental! É que nunca falhámos nenhum número da revista!

AP — Pois não. Pode chegar mais cedo ou mais tarde aos sócios, mas temos sempre conseguido fazer os números todos...

AL — Às vezes nem se sabe bem como... começa-se com tão pouco material...

APC — Pois é. Mas já temos muita experiência... e trabalhamos para isso.

IR — E isso dos atrasos muitas vezes também tem muito a ver com os correios. A APM já fez uma reclamação aos CTT. Não se admite que a revista demore três semanas a chegar aos sócios...

APC — Pois não. E mais aspectos positivos do nosso trabalho?

AC — Eu acho que, apesar de tudo, também fazemos um balanço positivo da qualidade do conteúdo da revista, não é? Tem temas diversificados que podem interessar a colegas de diferentes graus de ensino...

MJB — E os números temáticos. Eu acho que são revistas que os sócios podem consultar e ficar bem documentados sobre esse tema.

HR — E não é só os temáticos. As secções também são muito importantes, tanto as permanentes...

APC — Qualquer dia temos de dar um presente ao Zé Paulo, faz a secção do problema desde que a secção existe!

AP — Pois é! É o nosso colaborador mais permanente...

HR — Sim, mas as outras secções que só saem às vezes também são interessantes para os leitores e têm sido mais ou menos bem conseguidas, umas mais que as outras.

FG — Sim por exemplo, o *Para este número seleccionamos* permite que muitos sócios tenham acesso a textos importantes de autores estrangeiros que de outro modo dificilmente leriam.

AC — Eu também acho que outro aspecto positivo é que os últimos tempos temos conseguido dar mais resposta aos professores dos primeiros anos, e eu, não sei se é por ser professora do 1º ciclo, noto e valorizo muito isto.

JB — Há outro aspecto que também é positivo que é a actualidade e a pertinência dos assuntos que temos tratado...

AF — Não é que um assunto seja pertinente só porque é actual...

FG — Pois, eu isso também acho... mas eu acho que não é isso que a Joana queria dizer...

JB — Pois, eu se calhar expliquei-me mal! O que eu queria dizer é que temos tentado olhar para temas que são pertinentes porque preocupam e dizem respeito às pessoas agora, no seu contexto profissional actual... sei, lá, a história da matemática, no 1º ciclo, estão a ver? Ou quando tratamos numa revista as provas de aferição, para pôr as pessoas a pensar... esse género de coisas, estão a ver?

AP — E eu acho que ainda há outros aspectos positivos... por exemplo, o número de pessoas que escreve para a revista tem vindo a aumentar. Apesar de não termos todos

os artigos que gostaríamos, uma lista de artigos de qualidade prontos a usar, temos cada vez mais gente a escrever para a revista...

HA — Olha, se calhar podia-se programar a base de dados para saber quem são os autores novos e ir contanto...

MP — E temos a revista on-line, que foi um esforço grande nos últimos tempos...

AF — Se me permitem dispor do vosso precioso tempo, gostaria de vos recordar que o que temos agora está muito longe de ser uma revista on-line. O que temos é um depósito de pdfs!

MP — Pronto, lá está o nosso António com os seus exageros! Até pode ser um depósito de pdfs, mas é um depósito muito útil para os sócios. Para além dos e-sócios, é importante que as pessoas possam ter acesso aos textos das revistas todas. Existem algumas revistas que esgotaram e que assim ficam electronicamente disponíveis. E os sócios novos podem ter acesso às revistas todas, com possibilidade de imprimir e tudo... em versão rascunho ou de qualidade, até dá para escolher!

IR — Olha! Eu ainda ontem imprimi um artigo para levar para a minha aula, fica melhor que a fotocópia da revista e assim poupo as minhas revistinhas...

APC — E a possibilidade de se pesquisar por autor ou palavras é muito eficiente. Só o trabalho e o tempo que se poupa de cada vez que se anda à procura de um dado artigo... Isso para mim é uma grande mais valia da base de dados da revista.

MJB — Vocês desculpem, mas as revistas já estão todas na internet, é?

MP — Já estão muitas mas de outras, por enquanto, ainda só estão os índices. A Ana Vieira deu aí uma grande ajuda. Mas ainda faltam resolver outros problemas, principalmente os benditos dos pdfs dos artigos que não existem em formato digital.

AF — Bom, está bem! Se vocês só querem isso de uma revista on-line... Eu acho que a revista on-line devia ser completamente diferente da outra, devia ser outra revista! Que tirasse partido do facto de estar na net, senão é uma versão electrónica do que está escrito, não acrescenta nada! Mas então não lhe chamem revista on-line...

AP — Pois, eu confesso que também gostava que a revista on-line fosse diferente. Não sei bem como, isso ainda não sei... (rindo). Talvez com propostas interactivas, com outros materiais para a sala de aula, com outras ligações...

AF — E com interacção entre as pessoas... que as pessoas tivessem possibilidade de falar umas com as outras e colocar questões como acontece com outras revistas on-line que eu conheço...

APC — Tipo fórum? Podia ser interessante mas nós não temos capacidade de alimentar isso...

AP — Pois não, isso precisava de uma equipa dedicada em exclusivo à revista on-line. Podia ser uma sub-equipa da redacção, mas teria de ser quase uma redacção on-line...

IR — Pois, mas para isso temos de alargar a redacção... Precisamos de mais redactores... De gente nova...

AP — Pois precisamos...



Provas anotadas da EeM nº2

APC — Pois é, temos de pensar em pessoas com boas características para redactores e com disponibilidade e vontade de trabalhar na revista, mas não é fácil. Para a próxima reunião vamos fazer uma lista, temos de pensar em nomes e fazer convites com convicção...

IR — Mas só convidamos homens, que esta redacção só tem mulheres! Tirando o António...

FG — Ora essa! Porquê só homens?! Não acho nada!

JB — Sim, sim, agora só convidamos homens...

APC — Pronto, já nos estamos a meter contigo, António...

AF — Eu estou aqui tão sossegadinho... Não faço mal a uma mosca...

AP — Não fazes mal a uma mosca mas fazes revistas muito bonitas.

JB — Lindas!

MP — Pois temos de dar os parabéns ao António pela grande qualidade gráfica da revista, é verdade!

APC — E então desde que temos este novo modelo, desde a revista 81... Os elogios, que já os havia, ainda aumentaram...

MP — Eu proponho um brinde à revista!

FG — Olha que boa ideia, vamos lá!

Erguem-se os copos de plástico descartáveis — bem que o espumante merecia uns melhores. Entre risos e bocejos, bebe-se um golo — desta vez não havia bolo — e continua a reunião:

APC — De qualquer modo, temos conseguido cumprir bem os objectivos que a revista se propõe desde o início e que estão no nosso estatuto editorial: Promover a troca de ideias e experiências entre professores; estimular a reflexão sobre problemas e desafios da educação matemática; discutir temas actuais e importantes da educação matemática e da educação em geral; fornecer elementos de trabalho para as práticas dos professores e divulgar informação relevante. Vamos com certeza continuar a sentir algumas das dificuldades que temos sentido ainda por muito tempo, em especial, em conseguir a mobilização dos sócios para escreverem mais e sobre a sua sala de aula de Matemática. Também vão continuar a existir tensões, em particular a de fazer com que a revista se dirija a todos *versus* fazer com que se dirija a públicos específicos — quem sabe qualquer dia não pensamos em fazer duas revistas diferentes, uma para os primeiros anos, outra para 3º ciclo e secundário, como faz o NCTM? E temos novos desafios para enfrentar, em especial o que tem a

ver com a revista on-line, que tem de ser muito pensada. Seria uma excelente meta chegarmos ao final de 2007 com ideias sobre o que poderia ser... e como poderia ser...

AP — Pois seria. E também seria óptimo que conseguíssemos melhorar o nosso funcionamento... agilizar as revisões...

JB — E conseguíssemos mais espaço para discussão e reflexão, que andamos sempre atrás das mil tarefas que temos para fazer...

IR — Mas hoje já reflectimos muito!

FG — Pois já. E já podemos ir embora?

APC — Ainda temos de marcar a próxima reunião. Quem tem uma agenda?

AP — É falta pensar no artigo para a revista dos 20 anos... quem escreve a nossa reflexão... e como vai ser...

JB — Devíamos escrever uma coisa diferente...

FG — Olha! Porque não escrever como se fosse uma reunião da redacção?

APC — Isso era giro mas deve ser difícil... nunca o fizemos e teria de ser uma reconstrução para a qual nem tirámos suficientes notas... teria de ser meio ficcionado...

AP — Pois era, mas era mais interessante. Mas deve ser difícil, deve...

APC — Podemos tentar... Ahm?

E assim foi. Tentámos e aqui está. Demorou, foi difícil, mas está à disposição de quem nos lê, para quem nos lê. Para partilhar o que pensamos e o que fazemos quando fazemos a revista. Não quererá o nosso leitor, que nos está a ler, tentar também, mesmo que seja difícil, mesmo que demore, partilhar connosco o que pensa e faz?

A Redacção da EeM

Materiais para a aula de Matemática

APM: quantos sócios tem?

Os materiais apresentados destinam-se a alunos do 3º ciclo ou do ensino secundário. Matematicamente, trata-se de uma tarefa de análise de dados que pode ser resolvida apenas com recurso à estatística ou pode ser explorada como tarefa de modelação matemática, procurando-se obter modelos que expliquem a evolução do número dos sócios (questão 1), do número de sócios reais (questão 2), bem como um modelo para a diferença entre ambos. Neste caso, será interessante discutir como a opção por um determinado tipo de modelo vaticina diferentes futuros para o número de sócios da APM.

Em qualquer dos casos, é importante que os alunos tenham possibilidade de recorrer à calculadora gráfica ou ao computador (com EXCEL, por exemplo) para a representação e o tratamento dos dados e para a eventual procura e definição de modelos adequados.

Pela natureza do trabalho a desenvolver, convém que a tarefa seja realizada em grupo. Além disso, os diferentes grupos poderão escolher estudar os sócios de associações de professores distintas (questão 3).

Ana Paula Canavarro, Universidade de Évora